

AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO: PRÁTICA EDUCATIVAS EM DEBATE À PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

BUENO, Luzia Leão de Oliveira

Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Iporá
llobueno@hotmail.com

OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva

Prof^ª. da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de porá,
clau.moreira@ueg.br

RESUMO

Este trabalho faz uma análise do desenvolvimento da prática pedagógica do professor da disciplina de Matemática do Ensino Fundamental em uma Unidade Escolar da rede estadual de educação, na cidade de Iporá à partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática na pela Universidade Estadual de Goiás, unidade de Iporá, no ano de 2013. Tem como objetivo fazer uma reflexão sobre as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Matemática realizado numa escola pública na cidade de Iporá. A metodologia de estudo constou de leitura sobre a prática pedagógica do professor e observações in loco, que possibilitaram fazer algumas considerações sobre o trabalho vivenciado pelo professor em relação ao processo de ensino-aprendizagem no ensino da Matemática. Como aporte teórico utilizou-se as reflexões desenvolvidas por Pimenta (2006), Demo (1996) e, Nóvoa (1992). Os relatos colhidos demonstra o Estágio Curricular Supervisionado como um período de aprendizagem em que o futuro professor (estagiário) tem a oportunidade de solidificar a prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. É também a oportunidade de conhecer o ambiente de trabalho, melhorando assim seu relacionamento humano e contribuindo e avançando com sua formação profissional.

PALAVRAS- CHAVES: prática pedagógica, planejamento, avaliação, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

No âmbito da prática pedagógica do professor em formação há que se enfatizar, o Estágio Supervisionado, um conjunto de atividades curriculares que os alunos deverão realizar durante seu curso de formação, no futuro campo de trabalho. Para tanto é necessário que o estágio seja uma das possibilidades do aluno conhecer a si mesmo, suas potencialidades, habilidades e competência relacionada à sua futura profissão.

A prática pedagógica do professor trata-se de um processo contínuo em busca da construção do saber, deve estar voltada para estimular o aluno a querer aprender, buscar e conhecer cada vez mais. Portanto, cabe ao professor desenvolver uma prática pedagógica transformadora, criativa, produtiva e bem elaborada, com o objetivo de despertar nos educandos o interesse pela busca de novos conhecimentos e saberes.

A realização deste trabalho foi impulsionada pelo interesse em compreender como ocorre a prática pedagógica destes professores, bem como conhecer os norteadores de uma

prática crítico-reflexiva. Para fundamentação e suporte teórico da pesquisa, foram utilizadas as contribuições de Pimenta (2006), Demo (1996) e, Nóvoa (1992).

A justificativa para a escolha do tema se encontra na necessidade de elaborar reflexões sobre o ensino de Matemática na rede pública da cidade de Iporá e também sobre a possibilidade de angariar auxílio às práticas futuras enquanto profissional na área docente e para a execução de um trabalho adequado em sala de aula sendo necessário, para isto, atingir a dimensão da pesquisa. Para tanto, foi possível verificar como o professor da disciplina de matemática atua na aplicação dos conteúdos a ela relacionados e como ele justifica a importância da mesma no ensino fundamental. Adequando também as experiências adquiridas ao longo das atividades enquanto profissional docente. Portanto, foi possível analisar quais elementos influenciam na visão do professor sobre a importância do ensino de Matemática no respectivo nível de ensino.

A relevância do tema proposto tem, de um lado questionamentos despertados no decorrer da formação acadêmica, a partir da reflexão teórico-prática e da aspiração em compreender a finalidade do Estágio Supervisionado como auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem, oferecendo ao acadêmico uma importante oportunidade para que possa vivenciar a realidade, aprofundar habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, além de conhecer o futuro ambiente profissional, por uma educação de qualidade.

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Matemática realizado numa escola pública na cidade de Iporá. Para tal foram utilizados tais instrumentos de pesquisa - participação e atividades pedagógicas variadas na escola, entrevista com professores, análise documental, observações do papel do professor na escola campo e comportamento dos alunos e acompanhamento das aulas da disciplina de Matemática em forma de monitorias e oficinas de reforço escolar.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que “muito mais do que descrever um objeto, busca conhecer trajetórias de vida, experiências sociais dos sujeitos.” (MARTINELLI, 1999 p.25) e somando à dimensão política e crítica reflexiva dada na dialética das partes que se envolvem no processo.

O estudo foi desenvolvido a partir da realização da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás

(UnU Iporá), no ano de 2013, em uma Unidade Escolar da rede estadual de ensino na cidade de Iporá-GO, onde buscou principalmente observar, analisar e relacionar as concepções de ensino da prática docente da disciplina de Matemática desenvolvida pelo professor na escola campo de acordo com a proposta curricular de formação apresentada no Projeto Político Pedagógico (2009) e no Projeto de Estágio Supervisionado (2013) do curso supracitado.

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, em que o professor/pesquisador por meio da reflexão na ação e da reflexão após a ação, buscou melhorar sua prática e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A realização do estudo deu-se por meio de revisão bibliográfica, onde recorremos a Demo (1996), Nóvoa (1992), Pimenta (2006), entre outros. Considerando que o estágio permite a integração entre conhecimentos teóricos e práticos e oportuniza uma prática como processo investigativo, entendendo que o futuro professor precisa adotar uma postura crítico-reflexiva na e sobre a sua prática; que a pesquisa deve ser parte efetiva de sua prática pedagógica; e que as mudanças na educação serão possíveis se houver possibilidade de uma formação reflexiva de professores, que permitiram um contato com a literatura sobre a temática ora suscitada.

Na escola campo, através de entrevistas com professora regente, durante o período referente ao estágio de regência, foi possível verificar como se dá a prática educativa. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram, além da observação, a aplicação de questionários para um total de 03 (três) professores, como também, conversas informais com educandos para verificação da prática na escola e o Projeto Político Pedagógico.

A análise crítica dos dados coletados foi realizada traçando-se um contraponto entre a proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP) e prática em sala de aula, procurando verificar se ambas caminham de forma convergente ou divergente, assim como também, verificar se a prática educacional limita-se apenas as orientações do PPP ou existe a busca por fontes alternativas para subsidiar o trabalho com a avaliação e o planejamento escolar na disciplina de Matemática.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Atualmente, no âmbito da educação nacional, a formação de professores passa por uma séria crise, retratada pelo descrédito da sociedade no sistema formal de ensino em todos os níveis, sendo necessária, a ultrapassagem de rupturas e conflitos tanto de ordem individual, quanto profissional e sociocultural.

Segundo o (PPC) Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Licenciatura em Matemática (2009), a Universidade como instituição formadora de professores que atuarão na Educação Básica, precisa adequar-se a essa realidade e buscar a formação de um docente crítico, reflexivo, que seja capaz de produzir conhecimentos e ao mesmo tempo cuidar da disseminação de informações. Assim o foco de estudo observar, analisar e relacionar as concepções de ensino da atividade pedagógica da disciplina de Matemática desenvolvida pela professora na escola campo conforme a proposta curricular de formação apresentada no PPC e no Projeto de Estágio da UEG (2013), à partir de então, é feita a apresentação de um relato dos fatos anunciando o resultado deste objeto de estudo, sem perder de vista algumas questões relevantes, que direta ou indiretamente, influenciam no resultado do mesmo. E a partir daí produzir um trabalho que tenha significado como produção de conhecimento.

Um aspecto bastante debatido durante o período de realização do Estágio Curricular Supervisionado foi a atividade de planejamento, que é o estabelecimento de um conjunto de ações que visam à sistematização do trabalho docente.

Durante a realização do estágio na escola pode-se perceber que, os professores não tem tempo suficiente para planejar as aulas, pois no relato através de entrevista pôde-se encontrar que as respostas indicam que se acredita que para melhorar a prática de ensino precisaria mais tempo para isso?

Um outro ponto de discussão é a avaliação, onde os professores dizem ter dificuldades para realizar a mesma, já que alguns alunos estão acostumados com a avaliação classificatória, punitiva e se preocupam em estudar só no dia da prova. Para os professores, esses alunos só se preocupam em decorar, ainda não perceberam a importância de compreender os fatos, dificultando assim o planejamento de suas aulas, já que devem ser com a avaliação contínua.

O PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO

De acordo com Ghhedin (2013), do ponto de vista didático, planejar significa estruturar, dentro de sentido determinado, os conteúdos a serem adquiridos e prever sistematicamente, as atividades e experiências educativas que conduzirão à apreensão de objetivos e fins considerados valiosos. Assim, a escola tem o dever de apresentar uma proposta de planejamento das ações pedagógicas visando estabelecer os melhores meios para que os alunos possam construir seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborados, com a mediação do professor.

Segundo Moretti (2007), para elaborar um planejamento é necessário levar em conta alguns aspectos importantes, tais como: onde se pretende chegar, os agentes envolvidos, as estratégias mais favoráveis para alcançar o que se deseja os recursos necessários para a sua execução e os mecanismos de avaliação e controle do processo da solução, os objetivos ou finalidades da educação consistem em fazê-lo em relação às capacidades que se pretende desenvolver nos alunos.

Em relação a avaliação, existem diversas definições de avaliação dependendo da referência teórica, filosófica, epistemológica e política que cada um adota. Depende da concepção do conhecimento do processo de ensino-aprendizagem, assumidas pelos professores e pelas escolas. Para Luckesi, (1997, p. 173) a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida.

Nessa vertente, o autor aponta para o necessário resgate da função diagnóstica da avaliação, instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia. Para Hoffmann (1994, p. 17), a avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. A autora chama atenção de que só de boa vontade não se modifica a prática educativa. É preciso refletir sobre a nossa ação, nossa prática e mudar a tradução histórica, pessoal, de cada um de nós, dá unicidade entre teoria e prática. A denúncia da avaliação autoritária, seletiva e elitista, já vem sendo feita há alguns anos, bem como o discurso de que a avaliação é um processo contínuo que visa um diagnóstico.

Ao analisar o cotidiano escolar, percebe-se que a avaliação classificatória ainda vem sendo praticada nas escolas. Nota-se que há uma contradição entre o discurso e a prática.

Mudar a prática, exige que haja mudanças na postura do educador. E a mudança no processo de avaliar se dá pela revisão que o professor faz da prática, só o discurso não basta. Mas a conscientização é um longo processo de ação – reflexão – ação, não acontece de uma só vez, é um processo lento e gradativo.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS

Acontecimentos da sala de aula tais como a intervenção pedagógica, as previsões, as expectativas e as avaliações dos resultados, devem contemplar requisito essencial nos planejamentos que antecedem as práticas de aprendizagens. Cabe ao professor usar dos

conhecimentos teóricos e das experiências acumuladas em seu trabalho docente para elaborar um bom plano pedagógico.

Por meio da observação, da participação e da semiregência, desenvolvidos durante o Estágio Supervisionado o futuro professor tem a oportunidade de refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas para o sucesso da aprendizagem do aluno. Nesta perspectiva, é preciso pensar em uma nova concepção de estágio, que ultrapasse o treinamento meramente didático do futuro professor, uma concepção na qual o aluno possa refletir sobre situações que lhe possibilitem conhecer a realidade complexa da escola e da sala de aula de um modo geral.

Sobre o planejamento Pimenta (2008), relata que é importante para que o professor possa organizar as ações a serem propostas, pois a aprendizagem não ocorrerá, na maioria das vezes, apenas por encontros casuais entre alunos e conteúdos. Portanto, o planejamento, é o instrumento para organização das propostas de ação de cada um dos professores traduzindo nos objetivos e conteúdos priorizados bem como na opção pela forma como o professor avaliará seus alunos.

Concordando com essa ideia acima Demo (1996) acrescenta que todo planejamento é uma práxis, que constitui numa ação orientada por um pensamento transformador da realidade.

Ao analisar os objetivos e atividades propostas no Projeto de Estágio foi possível perceber que a teoria e a prática andam juntas, e a prática sempre está embasada em alguma teoria e as teorias também apresentam reflexos da prática. Conforme Pimenta (2008, p. 33) diz que “a prática não fala por si mesma. A prática não existe sem um mínimo de ingredientes teóricos, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis”. Portanto, o profissional de Matemática deve lançar mão de todos os seus conhecimentos, articulando sempre a teoria com a prática, visando desenvolver um processo constante de reflexão-ação-reflexão.

Voltando ao embate sobre a prática de ensino do professor de Matemática segundo o observado nas entrevistas e convivência nota-se a afirmação de que as maiores dificuldades que tem encontrado como professor de matemática são: falta de disciplina dos alunos, falta de interesse e falta de compromisso. De acordo com Demo (1996) muitos professores, atualmente, tem se portado em sala de aula como simples ministradores de aulas, sendo fiéis seguidores do mero ensinar enquanto seus alunos praticam o mero aprender.

É importante retomar um importante debate proposto por Demo (1996),

Mais importante do que as aulas e a transmissão de conteúdos, na busca de cobrir extensões infundáveis da matéria, é abrir espaço para que o aluno trabalhe com temas de pesquisa, a fim de exercitar a capacidade de dar conta de temas com

aprofundamento intensivo, os quais lhe permitam desenvolver a capacidade de elaboração própria (DEMO, 1996, p. 24).

Sabe-se que a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem mediante as implicações que o novo contexto impõem a escola depende, dentre outras condições, da produção do conhecimento, de modo a propiciar formação global dos alunos atentando fundamentalmente a preparação para a vida, consciência ética e cidadã.

Outro ponto que merece destaque são os materiais utilizados nas aulas de matemática. Os recursos utilizados se restringem ao livro didático, quadro e giz e raramente a internet, não utilizam jogos, softwares ou instrumentos do tipo para realização das suas aulas, mesmo afirmando saber da importância do uso de material lúdico para auxiliar na aprendizagem dos alunos, pois os recursos didáticos criam possibilidades para o professor, evitando que o cotidiano escolar caia na rotina da mesmice do dia-a-dia.

Sobre os instrumentos avaliativos utilizados para diagnosticar o processo de ensino e aprendizagem da matemática, percebe-se que é comum fazer uso de Exercícios com correção, trabalhos em grupos, provas, vistos. E nas avaliações observadas, os instrumentos utilizados não são suficientes para o professor avaliar o desempenho dos estudantes em relação presença, ou ausência, de conhecimentos e habilidades em termos abrangentes e tem como foco principal a medição em forma de notas em relação aos conteúdos ensinados.

E quanto aos temas transversais apesar de explorar questões que envolvam gráficos, que proporciona ao aluno compreender os princípios problemas do mundo atual, poderia ter aprofundado mais em termos dos temas transversais e a contextualização, o que se dá para perceber que os conteúdos estudados permitem. Sabe-se que os instrumentos e os meios para avaliação devem ser adequados aos objetivos de avaliação e é fundamental que os educandos possam verificar e perceber com clareza o porquê das avaliações, como serão avaliados e quais critérios serão utilizados na avaliação da sua aprendizagem.

O período em que se desenvolveu o estágio na escola-campo foi possível observar, avaliar e pensar aspectos como: elementos presentes na escola, como a distribuição da merenda escolar, a falta de estrutura física para a realização das aulas de Educação Física, diagnosticar elementos que contribuem tanto positivamente quanto negativamente na realização do estágio, aprender a lidar com os estudantes em sala de aula, relacionamento com os professores, gestores e agentes administrativos da unidade escolar, o desenvolvimento da criatividade e os desafios que são postos durante as aulas e ações a fim de resolvê-los, seleção de conteúdos e atividades, encontrar o ponto de equilíbrio entre teoria e prática, que a

avaliação da aprendizagem deve fazer parte da rotina em sala de aula, sendo utilizada de forma contínua e processual, autoavaliação/reflexão da atividade pedagógica, o cuidado com a organização do trabalho pedagógico, a importância da atividade de planejamento para a atividade pedagógica, conhecer o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, problemas inerentes ao desenvolvimento e implementação de políticas públicas para melhorar a qualidade da educação, entre outros.

Enfim, o Estágio Supervisionado representou um período de busca constante pela aquisição da autonomia intelectual por habilidades relacionadas à prática pedagógica. Todo o contexto vivenciado durante o estágio curricular supervisionado nos proporcionou fazer reflexões sobre a realidade assistida e assim buscar compreendê-la e dar solução aos problemas apresentados através da mesma. Nesse sentido, certamente, ocorreu uma busca constante pela aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências do período de realização do estágio curricular supervisionado, bem como a revisão bibliográfica referente ao tema estudado (a prática pedagógica do professor) contribuiu para entendimento da importância desse momento de aproximação com a realidade escolar, em que o acadêmico, futuro professor, tem a oportunidade de praticar os conhecimentos aprendidos ao longo do curso, buscando sempre uma relação entre a teoria e a prática e ainda observar, analisar, aprender e relacionar as concepções de prática docente do professor de Matemática da escola campo com a proposta curricular de formação apresentada no Projeto Político Pedagógico do curso de Matemática da UEG (UnU Iporá).

Em síntese, pode-se afirmar que o Estágio Curricular Supervisionado ao tratar das práticas pedagógicas no cotidiano escolar possibilita aos estagiários se apropriarem das diversas experiências que são desenvolvidas em sua área de atuação, pois, é no desenvolver das relações e da prática pedagógica que emergem os conflitos e as dificuldades referentes à práxis pedagógica. Diante de tais experiências, reflexões e discussões referentes a estes fazeres na escola campo é que os estagiários vão constituindo os saberes próprios e necessários a sua área de conhecimento.

Assim, pensar a avaliação de forma a superar sua visão estática e classificatória significa pensar no processo de ensino-aprendizagem como um todo, fazê-lo trabalhar a favor da permanência do aluno no sistema de ensino, buscando uma aprendizagem efetiva e

significativa. Essa relação de afetividade professor/aluno dentro do processo do ensino aprendizagem, busca uma avaliação transformadora que não se limita ao momento final do processo: ela o acompanha em sua trajetória de construção cotidiana.

Uma das principais reflexões feitas, foi que a Avaliação Processual envolve uma interação dinâmica entre professor e aluno, e a sua principal vantagem é o acompanhamento mais próximo do aluno resultando na melhoria do desenvolvimento individual e grupal.

Nesta perspectiva, o Estágio Supervisionado com a realização deste trabalho creio promoveu aos professores e à comunidade escolar a reflexão sobre o processo avaliativo e pedagógico afetivo dentro do ensino aprendizagem, bem como apresentar mudanças inovadoras nas práticas escolares, contribuindo assim, com o progresso de ensino-aprendizagem.

O caminho é cada professor estar atento à construção do conhecimento de seus alunos, para isso deve cultivar na sua prática pedagógica uma postura de constante investigação, reflexão e afetividade.

Ao concluir este trabalho é importante salientar que na avaliação processual e diagnóstica é preciso buscar nos trabalhos dos alunos, indicações sobre o que eles sabem, o quanto aprendem e o que os motiva, para, que a partir dessas informações, se repense o planejamento das aulas. Essas avaliações devem ocorrer com frequência, fazendo parte da rotina da sala de aula, de forma tal que o professor esteja, continuamente, avaliando o ensino e a aprendizagem de seus alunos, tanto a partir das situações propostas por ele como, principalmente, a partir das situações por ele vividas, quotidianamente pelo grupo.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2ª edição. Editora Autores Associados. Campinas, 1996

GHEDIN, Evandro **Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores(as)**. Disponível em: http://www.ceped.ueg.br/anais/IIedipe/pdfs/conferencia/estagio_pesquisa_%20producao.pdf, Acesso em 28 jun. 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mitos & Desafio**. 13. ed., Porto Alegre: Educação Realidade, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de Aprendizagem Escolar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MORETTI, V.D. **Professores de Matemática em atividade de ensino**. Uma perspectiva histórica – cultural para a formação docente. **Tese** (Doutorado em Educação). Faculdade de educação. Universidade de São Paulo, 2007.

NÓVOA Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática?**. São Paulo: Cortez, 2006.

PPC - Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Licenciatura em Matemática da UEG Unidade de Iporá (2009).

Projeto de Estágio da UEG Unidade de Iporá, (2013).

Projeto de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática da UEG Unidade de Iporá, (2013).